

O ENSINO SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

THE TEACHING OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AT NURSING DEGREE COURSES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO

ENSEÑANZA DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS EN EL CURSO DE POSGRADO EN ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE ESPÍRITO SANTO

Simone Vizeu Ferreira Alves¹
Patrícia Rossetto Cortes²
Samira Rangel da Costa Freire²
Sarah Letícia Bello Lemos²
Sandra Cristina Pillon³
Marluce Miguel de Siqueira⁴

RESUMO

O fenômeno do uso de drogas no Brasil constitui um problema de saúde pública. Diante da relutância dos profissionais enfermeiros em incluir essa temática em suas atividades assistenciais, neste estudo buscou-se analisar a opinião dos docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo sobre a importância da inserção da temática “substâncias psicoativas” (SPAs) no currículo de graduação em enfermagem. Trata-se de estudo qualitativo do tipo transversal. A amostra foi composta por 36 (67,9%) docentes do Curso de Enfermagem da UFES. Quanto à capacitação do enfermeiro na temática SPAs, 97,2% valorizam a prevenção; 94,4%, o tratamento; e 83,3%, a reinserção social do usuário. Notou-se que 94,5% são favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas sobre drogas, 58,3% responderam positivamente à questão sobre inserção do conteúdo SPAs no currículo e 27,8% concordam com a necessidade da inserção. Evidenciou-se que 86% afirmaram que possuem conhecimento sobre tal temática e 50% interessaram-se em capacitação nessa área. Concluiu-se que existe a urgente necessidade da adequação do ensino à realidade da população com relação às SPAs. Assim, torna-se fundamental o envolvimento de aspectos que vão além do biológico, envolvidos na prática profissional, que irão contribuir de maneira efetiva no preparo profissional do enfermeiro.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Enfermeiro; Capacitação Profissional.

ABSTRACT

The phenomenon of drug abuse is a public health problem in Brazil. It has been detected an outstanding reluctance by nurses to incorporate this matter in their health-care activities. Consequently this study aims to analyze the assessment of professors of the School of Nursing of the UFES on the importance of the insertion of the subject of psychoactive substances (SPAs) in the curriculum of undergraduates in Nursing. These are quantitative and qualitative transversal studies. The sample comprised 36 (67.9%) professors of the Nursing Degree Course at UFES. Regarding the training of Nurses in SPAs: 97.2% value the prevention, 94.4% value the treatment and 83.3% social reintegration of the user. It was noted that 94.5% are favorable to the development of research on drugs, 58.3% answered positively to the question about the insertion of the SPAs content in the curriculum and 27.8% agree with the need for its inclusion. 86% claim to have knowledge about this subject and 50% are interested in being trained in this issue. The study concluded that there is an urgent need for adjusting the teaching to the reality of the widespread abuse of the SPAs. Therefore it is of fundamental importance the involvement of the various aspects that go beyond the biological side of the professional practice, and this will contribute effectively in the training of nurses.

Keywords: Psychoactive Substances; Nurse; Training.

RESUMEN

El consumo de drogas en Brasil es un problema de salud pública. Este estudio, ante la resistencia de los enfermeros en incluir este tema en sus labores, se propone analizar la opinión de los profesores del Curso de Enfermería de la UFES sobre la importancia de integrar la temática “sustancia psicoactivas” (SPAs) en el plan de estudios de grado en Enfermería. Se trata de un estudio cruzado cuantitativo y cualitativo. La muestra incluye 36 (67,9%) profesores del curso de Enfermería de la UFES. En cuanto a la capacitación del enfermero en el tema SPAs: 97,2% valoran la prevención, 94,4% el tratamiento y 83,3% la reinserción social del usuario. Se observó que el 94,5% es favorable al desarrollo de la investigación en drogas, 58,3% respondió afirmativamente a la inserción del contenido SPAs en el plan de estudios y 27,8% está de acuerdo con la necesidad de dicha inclusión. Quedó demostrado que un 86% afirma conocer este tema y 50% está interesado en su capacitación. El estudio concluye que es urgente que la educación sobre SPAs se adapte a la realidad de la población. Por ello, es fundamental incluir aspectos que van más allá de la diversidad biológica y que forman parte de la práctica profesional, lo cual contribuirá de manera efectiva a la preparación de los enfermeros.

Palabras clave: Sustancias psicoactivas; Enfermero; Formación.

¹ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista PIBIC/CNPQ-UFES 2007/2008. End.: Av. Jones Santos Neves, 99, Centro, Serra, ES. CEP: 29176260. e-mail: svizeu@yahoo.com.br.

² Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

³ Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Professora Associada II do Depto. de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Orientadora.

Endereço para correspondência – Simone Vizeu Ferreira Alves: Av. Jones Santos Neves, 99, Centro, Serra, ES. CEP: 29176260. E-mail: svizeu@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o álcool é responsável por 85% das internações decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPAs), 20% das internações em clínica geral e 50% das internações masculinas psiquiátricas.¹ Observa-se, também, o aumento da demanda de usuários de substâncias psicoativas nos diversos ambientes de saúde.²⁻⁶ Em decorrência disso, as escolas de enfermagem têm buscado adaptações curriculares para o enfrentamento dessa temática, com o intuito de preparar tais profissionais para oferecer uma assistência mais especializada. Atualmente, o corpo de conhecimento nessa área tem se tornado mais consistente e vem contribuindo de forma mais efetiva na prática do enfermeiro.⁷⁻¹¹

Diversas foram as tentativas, mas foi somente a partir da década de 1980 que os profissionais ligados à saúde mental começaram a se preocupar com esse problema, tentando analisar as motivações pessoais para o uso de álcool e de drogas.¹¹

No Espírito Santo, dados da Secretaria Estadual de Saúde mostraram que o número de internações psiquiátricas por uso de álcool e outras drogas no período de 2001 a 2005 chegou a 7.563 internações, das quais 1.042 corresponderam ao município de Vitória.¹²

No intuito de fortalecer o trabalho em rede, o Governo Federal promulgou a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, instituindo o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), estabelecendo medidas de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas.¹³

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem aumentado a cada ano a oferta de serviços de saúde para a assistência aos usuários com problemas decorrentes de substâncias psicoativas (SPAs) e, atualmente, preocupa-se em ampliar ainda mais o acesso ao tratamento e aperfeiçoar o serviço desenvolvido. Entretanto, um dos problemas enfrentados é a baixa retaguarda dos hospitais gerais para internações em curto prazo, que pode ser explicada pela resistência desses hospitais em atender esses casos e, também, dos profissionais que possuem formação sobre dependência de substâncias psicoativas limitada ou ausente.¹³

Os profissionais da equipe de enfermagem prestam os cuidados de saúde e estão em contato com os usuários das mais diversas substâncias psicoativas e, mais frequentemente, com aqueles hospitalizados. A pouca experiência desses profissionais em relação ao tratamento do uso, abuso e dependência dessas substâncias limitam-lhes a intervenção efetiva.¹⁴ No estudo realizado por Ramos,¹⁵ são considerados elementos fundamentais no ensino sobre SPAs para enfermeiros: mudanças de atitude, aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Os currículos de enfermagem têm contemplado, de alguma forma, a abordagem do uso e do abuso de

substâncias psicoativas. No entanto, esse conteúdo é majoritariamente ministrado nas disciplinas que envolvem saúde mental, com uma carga horária que não tem permitido habilitar o enfermeiro para o desempenho adequado de suas funções no que tange a essa problemática.¹⁶ Por esse e outros motivos, estudos apontam para a necessidade de melhor investimento em treinamentos ou capacitação nessa temática, porém em níveis de especialidade. Soma-se a isso o fato de que nem sempre enfermeiro faz a opção por especializar-se no assunto, por mais que a presença de usuários de SPAs ocorra na prática do nos diversos ambientes de saúde.¹⁷

De acordo com Mendonza,¹⁸ a investigação sobre o uso de SPAs e a educação formal dos enfermeiros registra a “necessidade de sensibilizar as instituições de educação superior para que estas lhes deem maior importância à administração de conteúdos sobre substâncias psicoativas para os alunos de enfermagem”. Deve-se oferecer uma educação básica mínima como prerequisite na capacitação do enfermeiro, para que este preste assistência de qualidade e ofereça cuidado adequado aos pacientes que fazem uso de substâncias psicoativas.

Dada a importância do tema para a formação do enfermeiro, o objetivo com este estudo é analisar a opinião dos docentes do curso de enfermagem da UFES sobre a importância da inserção de conteúdos sobre substâncias psicoativas no currículo de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Desenho do estudo – Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, do tipo qualiquantitativo.¹⁹

Local – Foi realizado no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período de agosto de 2007 a julho de 2008.

População-amostra – Os sujeitos da pesquisa foram os docentes do curso de enfermagem da referida instituição, num total de 53 professores. Todos foram procurados para participar do estudo, porém 17 não aceitaram. Assim, a amostra final foi composta por 36 docentes da graduação em enfermagem da UFES, sendo que desses 13 ministram aulas no ciclo básico e 23 no ciclo profissionalizante.

Procedimentos – O questionário utilizado foi desenvolvido e testado pela Comissão Interamericana de Combate ao Álcool e outras Drogas (CICAD),²⁰ possuindo questões abertas e fechadas, de autopreenchimento e sem a identificação pessoal do profissional, não havendo obrigação de preenchimento pelo docente. O instrumento foi constituído pelas seguintes variáveis: 1) interesse do profissional enfermeiro sobre o problema do consumo de SPAs; 2) capacitação do enfermeiro para

desempenhar atividade de promoção da qualidade de estilos de vida; 3) capacitação do enfermeiro para desempenhar atividade de prevenção; e 4) capacitação do enfermeiro para desempenhar atividade de prestação de cuidados especializados aos usuários de SPAs; 5) papel do enfermeiro na reinserção do ex-usuário de SPAs; 6) realização de pesquisas na área de SPAs por docentes e alunos; 7) necessidade de inserção do conteúdo sobre álcool e drogas no currículo de enfermagem; 8) informações recebidas pelos docentes sobre SPAs; 9) interesse em receber capacitação na área; e 10) temas e experiências de aprendizagem para os docentes sobre as SPAs.

Inicialmente, foram enviadas cartas às chefias do Departamento e do Colegiado de Enfermagem da UFES, apresentando este projeto e solicitando o apoio para o desenvolvimento do estudo. Posteriormente, foram feitas explicações sobre a pesquisa e, ao concordar com a participação no estudo, o professor assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foi aplicado o questionário aos docentes presentes nas reuniões do Departamento de Enfermagem dos dias 21/11 e 10/12/2007, como também àqueles que se encontravam presentes em suas salas no dia da aplicação. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel e analisados qualitativamente, empregando-se a análise de conteúdo²¹ para as variáveis 1, 7, 8 e 10 mencionadas. Na análise quantitativa,²² empregou-se a estatística descritiva,²³ utilizando-se a frequência absoluta (FA) e a frequência relativa (FR) para todas as variáveis estudadas.

Aspectos éticos – O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CCS da UFES (CEP nº 086/07), sendo elaborado e conduzido de acordo com os dispositivos da Resolução nº 196, de 16 de outubro de 1996.²⁴

RESULTADOS

Os questionários foram preenchidos por 36 (67,9%) docentes do curso de graduação da UFES, dos quais 36,1% ministram disciplinas no ciclo básico e 63,9% no ciclo profissionalizante, sendo que 25 (69,4%) eram do sexo feminino.

No estudo, identificou-se que 33 (91,7%) docentes pesquisados do Curso de Enfermagem da UFES acreditam que o consumo de drogas representa um problema de grande interesse para o enfermeiro. Quanto às suas justificativas, podemos observar, na TAB. 1, os argumentos pelos quais os professores consideravam importante essa temática para o profissional: como um problema de saúde pública ou impacto na sociedade (41,7%); campo de atuação do enfermeiro (25,0%); relevância estatística, ou seja, aumento do consumo

de SPAs pela sociedade (13,9%) e pelo uso de drogas por profissionais da saúde (11,1%).

TABELA 1 – Justificativas da importância do conteúdo de álcool e drogas para o enfermeiro, segundo os docentes de enfermagem da UFES – 2008

Justificativas	N	%
Saúde pública/Impacto social	15	41,7
Campo de atuação do enfermeiro	9	25,0
Estatisticamente relevante	5	13,9
Uso de drogas por profissionais da saúde	4	11,1
Sem resposta	3	8,3

Neste estudo, identificou-se, ainda, que 35 (97,2%) docentes concordaram que o enfermeiro, uma vez capacitado, desempenhará melhor sua função na promoção da qualidade de estilos de vida.

As opiniões dos docentes de enfermagem da UFES em relação à importância da capacitação do enfermeiro na temática substâncias psicoativas envolveram os seguintes aspectos: 35 (97,2%) valorizam a capacitação na área de prevenção, 34 (94,4%) no âmbito do tratamento e 30 (83,3%) na área de reinserção social do usuário.

Além disso, 34 (94,4%) docentes do curso de enfermagem da UFES são favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas sobre SPAs envolvendo docentes e estudantes (FIG. 1).

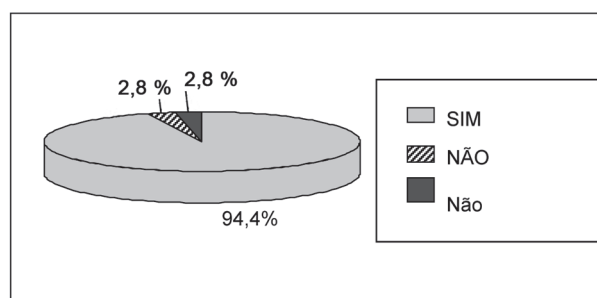


FIGURA 1 – Importância de pesquisas na área de SPAs envolvendo docentes e estudantes, segundo os docentes de enfermagem da UFES – 2008

Em relação à inserção do conteúdo sobre álcool e drogas no currículo de enfermagem, 21 (58,3%) das respostas dos docentes foram favoráveis a essa inserção; 10 (27,8%) acreditaram que era algo necessário/importante e 2 (5,6%) alegaram que tal temática já é abordada no decorrer do curso (TAB. 2). Sobre as estratégias apontadas pelos docentes para a inclusão desse tema no currículo, 21 (58,3%) das respostas apontam que a melhor forma de inserção seria que tal conteúdo fosse ministrado como

parte integrante de outras disciplinas; 4 (11,1%) opinaram por seminários; 3 (8,3%) sugeriram a organização de uma disciplina específica; 2 (5,6%) demonstraram que o tema deve ser abordado em especializações e 6 (16,7%) não propuseram estratégias (TAB. 3).

TABELA 2 – Necessidades de inserção do conteúdo álcool e drogas no currículo de graduação em enfermagem, segundo as respostas fornecidas pelos docentes de enfermagem da UFES – 2008

SPAs no currículo	N	%
Favoráveis à inserção	21	58,3
É necessário/Importante	10	27,8
O conteúdo já existe	2	5,6
Sem respostas	3	8,3

TABELA 3 – Estratégia para a inserção do conteúdo de álcool e drogas no currículo de graduação em enfermagem, segundo as respostas fornecidas pelos docentes de enfermagem da UFES – 2008

Estratégias	N	%
Parte de outras disciplinas	21	58,3
Seminários	4	11,1
Disciplina específica	3	8,3
Abordar em especializações	2	5,6
Sem estratégias	6	16,7

Na FIG. 2 demonstra-se que 24 (86,0%) dos docentes do curso de enfermagem da UFES afirmaram ter recebido algum tipo de informação sobre álcool e drogas. Quanto aos veículos de informações que contribuíram para a temática, notou-se a presença marcante dos meios de comunicação – TV, jornais, internet (27,8%); informações provenientes do meio acadêmico; graduação, dissertações, estudos, especializações, cursos (27,8%); outras especificações (22,2%); conhecimento obtido por meio de eventos científicos – congressos e seminários sobre o tema (13,9%); e por meio de instituições de apoio (5,5%) (TAB. 4).

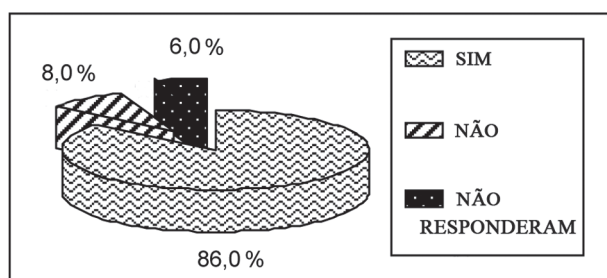


FIGURA 2 – Conhecimento sobre álcool e drogas, segundo os docentes de enfermagem da UFES – 2008

TABELA 4 – Veículos de informações sobre álcool e drogas, segundo as respostas fornecidas pelos docentes de enfermagem da UFES – 2008

Veículo de informação	N	%
Meios de comunicação	10	27,8
Meio acadêmico	10	27,8
Outras especificações	8	22,2
Eventos científicos	5	13,9
Instituições de apoio	2	5,5
Sem resposta	1	2,8

Em relação à capacitação na área, metade dos docentes opinou a favor (50,0%). Dentre as respostas dadas pelos docentes (TAB. 5), os temas sugeridos para a capacitação foram: tratamento/intervenções (25,0%); sinais e sintomas da dependência (19,4%); consumo de SPAs por populações especiais – criança, adolescentes, mulher, familiares (16,7%); outros tipos de SPAs (8,3%); e 11 não indicaram um tema (30,6%).

TABELA 5 – Temas de interesse para capacitação em álcool e drogas, segundo as respostas fornecidas pelos docentes de enfermagem da UFES – 2008.

Temas	N	%
Tratamento/Intervenções	9	25,0
Sinais e sintomas da dependência	7	19,4
Consumo de SPAs em populações especiais	6	16,7
Outros tipos de drogas	3	8,3
Não indicaram	11	30,6

DISCUSSÃO

O estudo permitiu identificar que a maior parte dos entrevistados pertence ao sexo feminino (69,4%), o que se justifica pela história de a profissão estar ligada ao cuidado e à doação, características tipicamente do universo feminino.²⁵

Pode-se observar que 91,7% dos professores acreditam que o aumento do consumo de drogas é um problema de grande interesse para o enfermeiro. Esse achado corrobora com as observações de Carraro¹⁶ e David,²⁶ que mencionam que o perfil epidemiológico da população, a legislação e os locais onde as ações serão desenvolvidas devem ser levados em consideração para o desenvolvimento de uma profissão, e as graduações têm a missão de formar enfermeiros capazes de lidar com necessidades de todos os grupos populacionais.

Os resultados obtidos no relatório da CICAD²⁰ em 1998 mostram que todos os docentes pesquisados naquela

ocasião responderam positivamente a essa questão. Ao classificar-lhes as justificativas, 41,7% descreveram as SPAs como um problema de saúde pública ou expuseram o impacto que as drogas trazem sobre a sociedade. Esses argumentos inserem-se no contexto atual em que os gastos do Ministério da Saúde com os problemas relacionados às substâncias psicoativas correspondem a 7,9% do PIB anual.²⁸ Além disso, no documento da OMS²⁷ de 2001, estima-se que haja um crescimento desses transtornos e que, decorrentes deles, os anos vividos com incapacidade serão elevados para 15% em 2020.

Outro fator relevante, evidenciado por 11,1% das respostas, foi a importância dada pelos docentes ao uso e abuso de drogas por usuários do serviço de saúde. Segundo eles, tal temática é um campo de atuação do enfermeiro no tratamento desse fenômeno. Tanto o relatório da OMS quanto a Política Nacional Antidrogas²⁸ apontam nesse sentido, visto que o impacto socioeconômico da doença mental resultará no aumento das necessidades de serviços sociais e de saúde, nas necessidades das famílias e dos cuidadores desses doentes e nas áreas de atuação do profissional enfermeiro.

Quanto à capacitação do enfermeiro em substâncias psicoativas e, posteriormente, uma atenção mais aprimorada, os professores responderam positivamente nos aspectos: prevenção: 35 (97,2%); tratamento: 34 (94,4%); e reinserção social do usuário: 30 (83,3%). Tais achados corroboram com os objetivos e diretrizes tanto da Política Nacional sobre Drogas²⁸ quanto da Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Drogas,²⁹ vigentes em nosso país, as quais preconizam a educação formal e o treinamento continuado para os diversos setores da sociedade. Esses valores ainda se destacam pelo fato de que, segundo o art. 1º do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem,³⁰ “a Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas [...]”.

Como se pode observar, 34 (94,4%) docentes do curso de enfermagem da UFES são favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas sobre drogas envolvendo docentes e estudantes, 58,3% responderam positivamente à questão sobre inserção do conteúdo SPAs no currículo e 27,8% apontam para a necessidade dessa inserção de forma a facilitar o preparo dos futuros profissionais, com mais qualificação na identificação e intervenção aos usuários de álcool e outras drogas, como mostra Pillon.³¹ Carraro,¹⁶ no entanto, destaca que

[...] o ensino formal na área de Enfermagem sobre o uso e abuso de drogas parece não corresponder às reais necessidades que a temática vem impondo à sociedade nos últimos anos. Os currículos de Enfermagem têm contemplado de alguma forma a abordagem do uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas, no entanto, este conteúdo é majoritariamente ministrado nas disciplinas que envolvem saúde mental, com uma carga horária que não tem

permitido habilitar o enfermeiro para o desempenho adequado de suas funções no que tange a essa problemática.

Vale ressaltar que no atual currículo de enfermagem da UFES houve a extinção da disciplina Enfermagem em Saúde Mental no 2º semestre de 2007, e parte do seu conteúdo deslocado para as disciplinas Atenção à Saúde do Adulto (4º período) e Saúde do Adulto (5º período). A extinta disciplina era ministrada em dois momentos – teórico e prático –, ambos com carga horária de 60 horas.

Em relação ao desenvolvimento de pesquisas, existe na UFES o Núcleo de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas (NEAD), um programa permanente de extensão, que inclui entre seus vários objetivos a realização de pesquisas na área de dependência química, como também a produção e a divulgação de conhecimento referente a essa temática.³²

Como discutido, o aumento do consumo de drogas gera mudanças no contexto social, necessitando de atualizações para a formação do enfermeiro. Diante da gravidade desse quadro é preciso formar o acadêmico para que seja capaz de identificar precocemente o uso de risco ou nocivo de SPAs (diagnóstico), avaliar a gravidade desse uso, por meio da avaliação dos problemas relacionados ao uso de SPAs, e desenvolver intervenções para reduzir esse uso nocivo.³³

Como se pôde observar, 24 (86,0%) docentes do curso de enfermagem da UFES afirmaram que possuíam algum tipo de informação sobre o conteúdo álcool e drogas. Segundo Abreu,³⁴ essa temática é considerada um assunto que, direta ou indiretamente, diz respeito aos cidadãos de uma nação, aos participantes de uma comunidade, aos profissionais de saúde e, principalmente, aos pesquisadores e docentes. Para tanto, justifica-se o engajamento pleno e indispensável deles, uma vez que essa temática é de inquestionável relevância, exigindo, assim, responsabilidade, treinamento e, sobretudo, conhecimento científico. Os resultados desta pesquisa mostram, também, que os meios de comunicação estão sendo considerados pelos docentes como forma de adquirir conhecimento científico, tão importante quanto as capacitações formais.

Observou-se que apenas 18 (50%) docentes opinaram em favor de uma capacitação nessa área. Este último resultado vai de encontro do artigo 4º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que diz:

[...] os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais [...].³⁵

Deve-se ressaltar que entre os docentes que não opinaram a favor de uma capacitação dois justificaram sua negação por já trabalharem na área.

Num estudo realizado por Gonçalves e Tavares,³⁶ obteve-se que 100% dos 30 enfermeiros entrevistados na pesquisa manifestaram interesse em realizar capacitação na temática SPAs, o que mostra déficit de conhecimento na atenção à saúde prestada. Esse resultado vai de encontro aos achados da pesquisa com os docentes de enfermagem da UFES, visto que apenas 50% deles demonstraram interesse em capacitar-se na área de abuso de álcool e drogas. Note-se que o tema não recebe importância pela maioria dos professores como área de capacitação para a docência, porém é sabido que eles são responsáveis pela formação dos profissionais. No entanto, eles serão futuramente prestadores de assistência e, de acordo com Gonçalves e Tavares,³⁶ é relevante tal conhecimento na atuação do enfermeiro assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se o interesse dos docentes numa formação mais consciente, crítica e ativa. Contudo, somente alguns reconhecem a necessidade de uma capacitação específica sobre SPAs, a qual propiciaria a redução da resistência ao conteúdo e, por sua vez, melhoria das informações para os discentes, nos diversos aspectos – físicos, psíquicos e sociais – que envolvem o problema, resultando, assim, num profissional capaz de lidar com as diferentes necessidades da população, inclusive com as drogas de abuso.

A necessidade de adequação do ensino ministrado sobre substâncias psicoativas na Universidade à realidade econômico-social e cultural da população

é fundamental. O compromisso em realizar uma autoanálise sobre a temática é uma responsabilidade das instituições de ensino de enfermagem, a fim de formar profissionais capacitados para atender à sociedade, e não para o mercado. Assim, bem mais do que competência nos domínios de aspectos biológicos envolvidos na prática profissional, deve-se preparar o enfermeiro para que desenvolva competência também quanto às dimensões que abrangem o uso indevido de substâncias psicoativas, levando em consideração o meio no qual o indivíduo está inserido.

Por se tratar de um trabalho pioneiro, há necessidade de mais estudos nessa área, a fim de avaliar se o ensino sobre substâncias psicoativas tem sido adequado, o que resultaria num impacto positivo sobre o processo de formação profissional na área da saúde, especialmente do enfermeiro, bem como na qualidade da atenção prestada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela conclusão de mais um trabalho. À professora Marluce, pelo incentivo e dedicação de sempre na orientação. Ao Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas e a toda sua equipe, pelo apoio. À professora Sandra, pelas contribuições relevantes. Aos docentes da graduação em enfermagem da UFES, pela participação. Ao PIBIC/CNPQ-UFES, pelo apoio financeiro. Ao professores Vitor Buaiz e Jorge Luis Huapaya, pela revisão de português e espanhol. E a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EAI. Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas – Parte A: estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo. São Paulo: Unifesp/Cebrid; 2000.
2. Mardegan PS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiatr.* 2007; 56(4): 260-6.
3. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(3):188-95.
4. Portugal FB, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(2):127-32.
5. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc Saúde Coletiva* [serial on the Internet]. 2010 May [cited 2010 July 16]; 15(3): 655-662. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300007&lng=en. doi: 10.1590/S1413-81232010000300007.
6. Souza RS. Uso de álcool e tabaco entre os estudantes da saúde de uma universidade pública [dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado em Atenção à Saúde Coletiva; 2008. 116f
7. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. *Rev Latinoam Enferm.* 2005; 13(n. especial): 1229-30.
8. Moraes M. O modelo de atenção integral à saúde para tratamento de problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: percepções de usuários, acompanhantes e profissionais. *Ciênc saúde Coletiva.* 2008; 13(1): 121-33.
9. Siqueira MM. As competências em saúde mental das equipes dos serviços de saúde: o caso NEAD-UFES. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2009; 35(n. 2): 1-14.
10. Siqueira MM. Enfermagem e saúde mental na UFES: caminhos e descaminhos. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* No prelo 2009.
11. Luis MAV, Pillon SC. O conhecimento dos alunos de enfermagem sobre álcool e drogas. *Rev Eletrônica Enferm.* [periódico na Internet]. 2003 [Citado 2007 maio 02]; 5(1): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista>>.
12. Secretaria de Estado da Saúde (ES). Coordenação Estadual de Saúde Mental. Serviços Hospitalares de Referência para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas-SHRad. Vitória; 2006.
13. Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Brasília; 2006.

14. Ferreira ACM, Silva CRL, Shiratori K, Cavalcante TA, Quinellato TL. Condições de trabalho e as implicações no ensino de enfermagem. *Rev Enferm Brasil*. 2007 jul./ago; 6(4): 217-26.
15. Ramos LH, Pillon SC, Cavalcante MBG, Vilar ML, Padredi FM, Laranjeira RR. O ensino sobre dependência química em cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. *Acta Paul. Enferm*. 2001; 14(3): 35-43.
16. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. *Rev Latinoam Enferm*. 2005 Oct; 13 (spe): 863-71.
17. Pillon SC, Luis MAV, Laranjeira RR. Nurses' training on dealing with alcohol and drug abuse: a question of necessity. *Rev Hosp Clin Fac Med Univ São Paulo*. 2003; 58(2): 119-24.
18. Mendonza EV. La formación de enfermeras y el fenómeno de las drogas em Colombia. *Rev Avances en Enfermería*. 2005 Enero-junio; 23 (1): 45-52.
19. Tobar F, Yalour MR. Como fazer uma tese em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2001.
20. OAS/CICAD. Relatório de capacitação de docentes de escolas de enfermagem do Brasil na área de álcool e drogas; 1998.
21. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2006.
22. Freitas H, Janissek-Muniz R. Análise quali ou quantitativa de dados textuais?. *Quanti & Quali Revista* [periódico na internet]. 2009 [Citado em 2009 abr. 24]. Disponível em: <<http://www.quantiquali.com.br/revista/arquivos/Analise%20quali%20ou%20quantitativa%20de%20dados%20textuais.pdf>>.
23. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
24. Brasil. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece os requisitos para realização de pesquisa clínica de produtos para saúde utilizando seres humanos. *Diário Oficial da União*, 16 out; 1996.
25. Meyer DEE. Por que só mulheres? O gênero da enfermagem e suas implicações. *Rev Gaúch Enferm*. 1993; 14(1): 45-52.
26. David HMSL, Oliveira AS, Stotz EM, Bornstein VJ, Oliveira MW. Educação popular e saúde: campo estratégico para enfermagem. *Rev Enferm Atual*. 2007 set/out; 7 (41): 9-18.
27. Organização Mundial da Saúde. Relatório de Saúde no Mundo. Lisboa: CLIMEPSI; 2001.
28. Brasil. Resolução nº 3/ GSIPR/ CH/ CONAD, de 27 de outubro de 2005. Política Nacional sobre Drogas. Brasília; 2005.
29. Brasil. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
30. COFEN. Resolução Cofen 311/2007. Código de ética dos profissionais de enfermagem. 2007. [Citado em 2008 jul. 10]. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7323§ionID=37>>.
31. Pillon SC, Ramos LH, Luis MAV, Rassol GH. Nursing students' perception of the curricula content on drugs and alcohol education in Brazil: an exploratory study. In press; 2002
32. Siqueira MM, Souza RS. Conhecimento Técnico-Científico Produzido em Álcool e Drogas e sua Aplicação nos Serviços de Saúde em geral e Especializados: Relato de experiência do NEAD. Vitória: UFES-NEAD; 2006.
33. Cerqueira ATAR. A inserção dos conteúdos relativos à saúde mental, álcool e drogas na estrutura curricular dos cursos de enfermagem: integração x especificidade, uma reflexão. In: Luis MAV, organizador. Os novos velhos desafios da saúde mental. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2008. p. 311-8.
34. Abreu AMM. A enfermagem e o problema do uso e abuso de álcool e outras drogas. *Esc. Anna Nery Rev Enferm*. 2007 dez; 11: 567-9.
35. CNE. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001. [Citado em 2008 jul. 10]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.
36. Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007 dez; 11: 586-92.

Data de submissão: 15/12/2008

Data de aprovação: 14/4/2010